



OS DESAFIOS ENFRENTADOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

Alba Valeria Vieira da Silva¹

albalela2@gmail.com

Helisandrados Reis Santos²

helisandra_reis@hotmail.com

Luiz Henrique de Paula³

drluizhp@gmail.com

RESUMO:

O presente artigo apresenta uma análise sobre os desafios enfrentados processo de ensino e aprendizagem em tempo de pandemia nos cursos de graduação, tendo como objetivo analisar os desafios enfrentados por alunos no acesso e construção da aprendizagem na modalidade de aulas remotas. Também entendemos a importância do problema da pesquisa: Quais os desafios enfrentados por alunos no acesso e construção da aprendizagem nos tempos de pandemia na modalidade de aulas remotas? A pesquisa é de enfoque qualitativo e quantitativo, do tipo exploratória que buscou, inicialmente, elaborar uma revisão da literatura referente a temática, a qual percebemos ser escassa por se tratar de um evento recente o COVID19, nosso instrumento coletor de informações foi o questionário, em seguida análise dos dados. No entanto, o resultado desta pesquisa nos possibilitou perceber que: os alunos reconhecem a dificuldade dessa mudança repentina causada pela pandemia no processo de aprendizagem, também percebem a importância do professor como mediador no processo de ensino e aprendizagem, por não serem autodidatas, apontaram fatores que dificultam o andamento das aulas remotas. Vários são os desafios a serem vencidos nessa modalidade de ensino, desde as questões de aptidão com os recursos tecnológicos até os problemas emocionais que estão sendo desencadeados.

Palavras-chave: Aprendizagem; Tecnologia; EAD; Saúde Mental.

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa quer contribuir com uma realidade que estamos vivendo dentro do processo de aprendizagem chamada pandemia. O preparo dos professores não foi realizado a tempo para a situação que nos encontramos frente a pandemia no Brasil. Existe a necessidade urgente de formar profissionais habilitados, para o uso de novas tecnologias ou a compreensão das existentes que muitos desconhecem. Compartilhamos a experiência vivenciada nos últimos meses na realização de aprendizagens significativas na Educação à Distância (EAD).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) a classificação da situação mundial da COVID-19 como pandemia, significa o risco potencial que a doença infecciosa pode atingir a população do planeta de forma simultânea, não se

¹ Graduação em Bacharelado em Música pela UFPB e mestrado em Prática Musicais-Clarinete pela UFBA. Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Extensão em Práticas Musicais Inclusivas (GEPIM). Doutorando em Ciências da Educação na UAA albalela2@gmail.com

² Graduada em Licenciatura em Geografia da Universidade de Pernambuco – UPE. Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Autônoma de Assunção – UAA. Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade Autônoma de Assunção. helisandra_reis@hotmail.com

³ Graduado em Pedagogia FALC, Teologia- FTSA, e Psicologia-EBWU. Mestre em Teologia e Educação Universidade Autônoma de Assunção- UAA. Doutor em Aconselhamento Familiar- FTSA e Doutorando em Educação-UAA. drluizhp@gmail.com



limitando a locais que já tenham sido identificados como de transmissão interna. Conscientes da importância do afastamento ao combate ao vírus COVID19, Escolas, Instituições Públicas e Privadas aderiram ao isolamento, decretado por Lei Federal (Ministério da Saúde, 2020).

Segundo a professora Nara Pimentel, da UNB na Palestra "A educação a distância: desafios e possibilidades na atualidade" (2016), demonstrava a possibilidades de expansão do ensino remoto em cursos de Graduação pelo país com grande eloquência, mas já enfrentava barreiras e um certo preconceito da classe acadêmica.

Assim de acordo com o Ministério da Educação (MEC), para amenizar os prejuízos causados pela pandemia do Sars-CoV-2: novo tipo de vírus do agente coronavírus, chamado de COVID19, o (MEC) autorizou a substituição de disciplinas presenciais por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação em cursos que estão em andamento. A medida foi publicada na edição de quarta-feira, 18 de março, do Diário Oficial da União (DOU), (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2020).

Percebe-se que as questões do processo de ensino e aprendizagem em tempos de pandemia vêm sendo bastante discutidas e pesquisadas na atualidade, sendo que este estudo visa responder a seguinte pergunta: Quais os desafios enfrentados por alunos no acesso e construção da aprendizagem nos tempos de pandemia na modalidade de aulas remotas?

Neste sentido, o objetivo geral deste estudo é analisar os desafios enfrentados por alunos no acesso e construção da aprendizagem na modalidade de aulas remotas e, para consolidar essa análise, elencou-se como objetivos específicos: a) Conhecer as dificuldades de acesso aos recursos tecnológicos pelos alunos; b) Verificar como os alunos avaliam as metodologias utilizadas pelos professores; c) Investigar se as emoções que surgem nesse momento de pandemia afetam no processo de aprendizagem.

Os resultados encontrados apontam que os alunos reconhecem a dificuldade das mudanças provocadas pela pandemia no processo de aprendizagem, como também a importância do professor como mediador no processo de ensino e aprendizagem, por não serem autodidatas, que dificultam o andamento das aulas remotas. Vários são os desafios a serem vencidos nessa modalidade de ensino, desde as questões de aptidão com os recursos tecnológicos até os problemas emocionais que estão sendo desencadeados.



2 – METODOLOGIA

Para o desenvolvimento de uma pesquisa é necessário definir como a mesma será realizada através do desenho ou modelo que segundo Sampieri, Collado e Lucio (2006, p. 154), o termo modelo significa o “plano ou estratégia concebido para obter a informação que se deseja”. Já para Gonzáles, Fernández e Camargo (2014, p. 43) “um desenho da pesquisa está determinado pelo tipo de investigação que se pretende realizar, e pela hipótese que se deseja verificar durante o processo”.

A presente pesquisa foi realizada com alunos de cursos de graduação que estão desenvolvendo suas atividades na modalidade remota, nos municípios de Sento-Sé BA, Baixada Santista e Grande São Paulo – SP, Campina Grande –PB, no Brasil.

A **unidade de análise** da pesquisa está constituída por alunos de cursos de graduação de unidade de ensino da Bahia, São Paulo, Paraíba. Sendo que foi uma amostra aleatória. Para Leite (2015, p.125) a amostra aleatória simples “consiste basicamente em atribuir a cada elemento do universo um número único para, depois, selecionar alguns desses elementos da população conhecida”. A mesma foi desenvolvida com a amostra de 64 alunos de um universo de 800 alunos.

O enfoque metodológico será **qualitativo e quantitativo ou misto**. Quanto ao qualitativo está relacionado em compreender e interpretar os dados de opiniões dos alunos pesquisados, sobre os desafios enfrentados no processo de ensino e aprendizagem remoto. Segundo Sampieri et al. (2006) “a pesquisa qualitativa dá profundidade aos dados, a dispersão, a riqueza interpretativa, a contextualização do ambiente, os detalhes e as experiências únicas”. A quantitativa estará mensurando dados em números e gráficos com as técnicas de estatísticas para averiguar a hipótese em pesquisa e confirmar com exatidão a teoria. Utiliza também a medição numérica, na contagem para estabelecer com exatidão os padrões de comportamento de um grupo pesquisado (Sampieri et al., 2006).

A pesquisa é do tipo exploratória, por buscar conhecer esse novo fenômeno que o sistema educacional vem vivenciando. De acordo com Leite (2015, p.55) “a pesquisa exploratória é a que explora algo novo, que frequentemente não é considerado ainda ciência, mas que serve de base à ciência. [...] Tem grande valor, pois serve de base a outros tipos de pesquisas, quando o tema possui bibliografia escassa.”

A coleta de dados ocorreu através de **questionário**, que pode ser definido como uma técnica de investigação social composta por um conjunto de questões que são



submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesse, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado (Gil, 2008).

3. DESENVOLVIMENTO

3.1 A importância do acesso aos recursos tecnológicos em tempos de aulas remotas

Na atualidade estamos vivenciando um momento inovador no cenário educacional. Sabemos que os professores e alunos não estavam preparados para lidarem com esse novo modelo de educação, que emerge em meio às necessidades nesse contexto da pandemia do COVID-19 em que o mundo está inserido.

O isolamento social tem sido uma das principais medidas para conter a expansão do vírus. Perante essa situação as aulas presenciais necessitaram ser suspensas. Nessa perspectiva, os órgãos responsáveis pela organização do sistema educacional como o Conselho Nacional de Educação (CNE), trouxe orientações para a retomada das aulas na modalidade remota.

Os recursos tecnológicos tornam-se ferramentas essenciais nesse processo. Mas nos deparamos com a falta de preparação dos professores e alunos para lidarem com esses recursos, devido à falta de formação continuada e de recursos tecnológicos disponíveis nas instituições de ensino. De acordo com Demo (2007, p. 109) afirma que “carências de recursos para comprar as ferramentas tecnológicas, acesso à internet, se depara com currículos defasados e ambientes escolares atrasados, que não possuem os recursos tecnológicos para o professor e aluno”.

Percebe-se que nesse momento o professor precisa romper com as barreiras e sair da zona de conforto, na busca de novas informações e conhecimentos para atender as demandas desse novo momento educacional que vivemos. Na perspectiva de fazer dos recursos tecnológicos seu instrumento de trabalho, Charnei (2019) menciona que existe possibilidade do uso da tecnologia para o desenvolvimento das aulas remotas, porém é preciso que o professor tenha abertura para apropriar-se de novos conhecimentos.

Segundo Santos (2019, p.5) “como educadores precisamos acreditar em mudanças de hábitos, no âmbito de nossa prática docente, para tentar abrir espaços que possibilitem a reconstrução da sociedade. Carecemos buscar no desenvolvimento de uma ética de responsabilidade social, ações que visem o bem coletivo”.

A Tecnologia da Informação (TI) institui a integração dos recursos tecnológicos e computacionais para a promoção e utilização da informação, baseada nos componentes como: hardware (dispositivos e periféricos), software e seus recursos, os sistemas de telecomunicações e gerência de dados e informações.



Os principais recursos tecnológicos utilizados pelas instituições de ensino são as do Google como: Meet, para a realização da vide chamadas no intuito de promover os momentos de interações entre aluno e professor; Formulário, para o envio das atividades; o Sites para a exposição dos conteúdos; Class que também possibilita a interação de uma sala de aula; o Drive como ferramenta pra armazenamento de informações e materiais do professores.

Percebemos que as instituições estão identificando a necessidade de promover formações para que professores e alunos saibam manusear esses recursos, que seguirão presente no contexto educacional. Os recursos tecnológicos viabilizam o desenvolvimento das aulas remotas. Mas, pode ser um fator de promoção da exclusão social, pois a sociedade brasileira vivi uma enorme desigualdade social. Nem todos os alunos têm acesso às aulas remotas por não terem acesso aos recursos.

Portanto, nota-se que internet é um dos recursos que possibilita a utilização das plataformas virtuais. No entanto, a maior parte do público das instituições não possui internet de qualidade para desenvolverem as atividades das aulas remotas, porque na maioria das vezes terem acesso apenas à dados móveis.

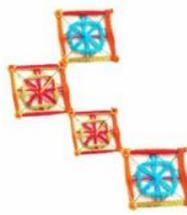
3.2 As possibilidades de Metodologias para o ensino remoto: Metodologias Ativas e Aplicação.

Definindo de uma forma direta que a metodologia ativa possibilita ao aluno participar ativamente do processo de aprendizagem. Consiste em um padrão de implantação e desenvolvimento da aprendizagem; no uso de variadas ferramentas e plataformas da tecnologia a serviço da educação, OLIVEIRA (2006).

Contudo o professor tem um papel importante de mediador e orientador deste processo, ele constrói etapas na busca da solução de problemas. Para Freire (1998), o aluno necessita compreender-se como “sujeito também da produção do saber”, e deve também perceber que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 2002, p.25).

O professor diante de um momento na quebra de paradigmas precisa buscar variados caminhos. As possibilidades de construir conhecimento adaptando-se auma forma diferente de ensinar podem apontar várias maneiras de aplicar e compartilhar este conhecimento de forma prática. Com a construção de um planejamento organizado e de objetivos definidos, uma configuração diferenciada pode realizar uma aula criativa e inovadora. O modelo pedagógico da metodologia ativa é o futuro do ensino escolar.

A sala invertida, o desenvolvimento de projetos, estudo de caso na solução de problemas, jogos e interatividade entre pares ou em grupos definidos, todos possíveis de



serem aplicados de maneira engajadora. Assim, os alunos precisam estar engajados totalmente nesta proposta porque sua participação e sua voz são importantes.

Assim, no ambiente e hora escolhida, pode-se realizar leituras, assistir vídeos, infográficos, podcasts, ler artigos, percebendo sozinho onde tem dificuldades de entendimento. Vale ressaltar que os caminhos e trilhas são construídos estrategicamente pelo professor, com grau de dificuldade progressivo, como por exemplo questionários ou jogos avaliativos.

O desenvolvimento de projetos educativos com metodologias inovadoras, impõe a busca por conhecimentos tecnológicos e propicia uma maneira diferente de ensinar. Propiciam aos estudantes a alegria em aprender, falar em descobrir e a necessidade de construir e pesquisar (OLIVEIRA, 2006).

Podemos citar várias ferramentas digitais para o uso de metodologias ativas como o *Jamboard*, *Mentimeter*, *Dotstorming*, *Answergarden*, *Slido*, *Kahoot*, *Quizlet* e também o uso de variadas plataformas de Comunicação remota como o Telegram, Whatzap, Google Meet. Os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), que podem ser utilizados como *Google Classroom*, *Microsoft Teams*, *Moodle*, *Chamilo*, *Blackboard*. Contudo é necessário que principalmente o professor também adquira conhecimento para o uso de forma razoável e tranquila durante todo o processo. Enfim, como educadores temos possibilidades quase infinitas a desbravar nesta era tecnológica no ensino remoto.

3.4 As emoções que podem afetar o processo de aprendizagem em tempos de isolamento social.

Vários estudos têm possibilitado grande contribuição para uma visão mais ampla dos efeitos da pandemia diante do desafio da educação. Com esses estudos podemos perceber um aumento de vários sintomas como a da ansiedade, medo, confusão mental, depressão, incapacidade, raiva, estresse pós-traumático entre outros. Diante desse quadro, a Organização Mundial da Saúde, por meio do seu diretor geral Tedros Ghebreyesus, em 2020, recomendou aos países: “*preparo, detecção, proteção, tratamento, para reduzir o ciclo de transmissão, inovação e aprendizado*” para enfrentar a pandemia (OPAS 2020).

O processo de aprendizagem é um ponto fundamental para compreender os vários aspectos da pandemia, especialmente dos dados epidemiológicos e do curso da COVID-19, assim como devemos estar focados no desenvolvimento dos impactos na saúde de



maneira global e do ser humano integral, mais principalmente nesse processo que tem afetado a forma de ensinar e aprender.

Essas mudanças no processo de aprendizagem provocado pelo COVID 19, tem gerado grandes consequências emocionais pois vários alunos. Alguns não conseguem desenvolver adequadamente, se tornam passivos, e em muitos casos bloqueiam seu próprio desenvolvimento. De Paula(2019), relata uma realidade causada pela depressão nos alunos e professores limitando seu desempenho em todos os níveis, começando com sintomas leves devido à falta de adaptação as novas realidades. Assim, desenvolvem um estado de depressão severa da parte do aluno por não conseguir aprender, e do professor por não conseguir desenvolver seu potencial.

A educação feita à distância também tem consequências principalmente emocionais, e exige dos profissionais adaptações da estrutura e do currículo com incorporação de recursos tecnológicos e de comunicação, além de recursos socioemocionais. Pode-se verificar que a ausência do suporte educacional ou a realização do ensino fragmentado feito à distância, sem prévia estruturação e organização adequada, pode se constituir em um fator de risco ao desenvolvimento da aprendizagem que merece ter os seus efeitos adequadamente investigados. (HOLMES 2020).

Segundo Reimers e Schleicher (2020) pensando em orientar uma resposta educacional à pandemia de Covid-19, há uma lista a ser apresentada e colocada em prática para ajudar o processo de tomada de decisão pelas nações impactadas e seus sistemas educacionais. Esses pensamentos e sugestões não apresentam solução imediata, só promove o que conhecemos, e não menciona meios de tornar a convivência, o tempo disponível, o ambiente e a família uma solução possível de aprendizado. Considerando apenas o ensino virtual como a medida mais útil e distanciando ainda mais os familiares da relação social com seus filhos, além disso esse retorno para os lares também criou outros problemas na área emocional agravando o que já existia dentro das famílias.

Esse novo contexto também tem desenvolvido uma forma diferente de fundamentação teórica-conceitual, e evidências que podem ser aplicadas, promovendo capacitação para uma compreensão maior dos aspectos pedagógicos e psicológicos durante essa crise promovida por esse vírus. Os estudos atualizados demonstram influências dessa situação no comportamento das pessoas durante seu dia a dia e causando ansiedade, medo, depressão e pânico (HOLMES 2020 – JIAO 2020). Porém o que



podemos perceber são poucos os dados ainda, sobre os impactos que esse período de transição caracterizado por insegurança e incertezas causará especificamente no processo de aprendizagem e no funcionamento psicológico. (MORATORI & CIACCHINI. 2020).

Assim teremos argumentos e ferramentas para apresentar um pensamento crítico ou mesmo valorizar o pensamento pedagógico, psicológico que busquem o desenvolvimento no viver, na afetividade, no pensar e no criar. Vale salientar tratamento específico de cada situação, compartilhando e trocando possíveis soluções para que aconteça o aprendizado e uma convivência salutar para educação como um todo na sociedade.

4. ANALISE DOS RESULTADOS

Para conhecer as dificuldades de acesso aos recursos tecnológicos pelos alunos, alguns questionamentos foram feitos. Em 73% dos alunos afirmaram que acessam a internet banda larga (via cabo) e 24% dados móveis. No entanto, 89% a rede de internet é própria e apenas 8% é de vizinhos. Sendo que 68% consideram que a internet que utilizam é propícia para atender as demandas das aulas remotas e 32% consideram que não é propícia.

Sobre o tipo de instrumento tecnológico utilizado para assistir as aulas online e desenvolver as atividades, 65% utilizam aparelho celular smartfone, 24% notebook e 11% através de computador. Mas, 59% dos alunos afirmam que não possuem ambiente adequado para assistir as aulas online e 41% que possuem ambiente propício.

Ao direcionar questionamentos relacionado a necessidade de um professor para a construção da aprendizagem, 75% dos alunos responderam que não são autodidatas, precisam de um professor para mediar o processo de ensino e aprendizagem, já 25% disseram que são autodidatas que conseguem aprender sozinhos.

Os alunos avaliam que as metodologias utilizadas pelos professores são regulares. Pois, notam que boa parte dos professores não tem domínios dos recursos tecnológicos, mas que se esforçam para acompanhar esse novo momento do cenário educacional.

Todas as pesquisas desenvolvidas demonstram sem sombra de dúvida que as emoções são um desafio no processo de aprendizagem, pois interferem em nossas atitudes diariamente, dificultando em muitos casos o raciocínio lógico e nosso equilíbrio diante de relações com o outro e com o meio, e acabam dificultando no processo de aprendizado. Podemos ver que partes importantes do nosso cérebro que realizam variadas funções



também recebem influência do ambiente, trazendo interferência nas nossas ações, e muitas vezes somos levados, não pela consciência e sim pelas emoções dificultando também a promoção do conhecimento.

Com essa pesquisa podemos perceber que existem uma influência considerável na vida emocional afetando assim diretamente o processo de aprendizagem dos alunos, que precisam vencer seus desafios internos para conseguir alcançar uma aprendizagem saudável.

A maioria dos alunos responderam na pesquisa que aumentou o seu nível de ansiedade, sendo mais específico 62,5% dos alunos pesquisados sentem ansiedade no processo de aprendizagem, pois não conseguem concentração, alguns tem que sair do ambiente de ensino para se acalmar, todos os alunos demonstraram várias influências externas geradoras de ansiedade, como a internet, os aparelhos que não são adequados, dificuldade do próprio professor em desenvolver as aulas, falta de concentração e até a própria família que não ajuda nesse processo, mais acaba gerando mais ansiedade principalmente diante das tarefas.

Segundo Vygotsky (2003, p.121), a emoção também é uma ferramenta importante como o pensamento, portanto devemos estabelecer atividades que produzam estímulos efetivos. Afirmo, ainda, “que a educação sempre implica em mudanças nos sentimentos e a reeducação das emoções vai na direção da reação emocional inata”.

Além da Ansiedade temos outro grande desafio que apareceu na pesquisa, 14,06% dos alunos sentem “Medo” quando devem acessar as aulas e quando são exigidos para fazer uso da tecnologia. Outra realidade que complica a adesão de alunos às aulas on-line e geram mais medo são os softwares utilizados para esse fim, que, em sua grande maioria, são desenvolvidos para funcionar em computadores — ambiente acessado atualmente por apenas 57% da população brasileira, segundo o IBGE.

A pesquisa também nos demonstrou que 10,93% dos alunos tem desenvolvido um “estresse” maior dificultando ainda mais seu desempenho no processo de aprendizagem. E mais 12,5% dos alunos responderam que existem outros tipos de emoções que interferem no processo de aprendizagem podendo leva-los a não aprender ou até a desistirem do seu sonhado curso.

Outros pontos determinantes nos resultados da pesquisa demonstraram que os alunos sentem dificuldade de aprendizagem, 37,5%. Também sentem uma diminuição



enorme no seu próprio desempenho por causa dos desafios que as emoções apresentam, 34,3%. Outro ponto preocupante foi que 9,37% dos alunos pesquisados não conseguiram aprender. Somente 12,5% demonstrou ter capacidade em manejar bem a tecnologia não encontrando dificuldades no processo de aprendizagem.

Para o professor e diretor executivo do colégio Positivo *Paulo Arns da Cunha* a crise trazida por essa pandemia terá efeitos necessários sobre a forma de aprender. O processo de isolamento está desenvolvendo novos comportamentos, tanto nas famílias, quanto nas instituições de ensino, que estão repensando uma série de processos, estruturas e metodologias. Estamos aprendendo que viver o imprevisível exige um trabalho em equipe mais alinhado e que, mesmo distantes, podemos unir esforços em prol de um bem maior.

Nunca antes tantos professores estiveram unidos pela tecnologia para compartilhar atividades, experiências bem-sucedidas, tirar dúvidas e aprender uns com os outros como nessa realidade do mundo digital. A crise nos traz a oportunidade de aprendermos e crescermos, acreditamos que o mundo nunca mais será o mesmo depois do corona vírus. As adversidades promovem união e ensinam aos que estão abertos ao novo, principalmente para os que vivem nesse processo de educação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perante cenário atual educacional de aulas remotas, não existe mais espaços para resistência a adaptação às ferramentas tecnológicas, tanto professores quanto alunos necessitam passar por momentos de superação, rompimento de barreiras, dedicando-se à nova modalidade de ensino que estará presente nos contextos de sala de aula.

A pesquisa consistiu no processo de ensino e aprendizagem em tempos de pandemia nos cursos de graduação como uma pesquisa exploratória, demonstrando que existe vários desafios a serem superado. Os alunos reconhecem a importância do professor como mediador no processo de ensino e aprendizagem, por não serem autodidatas, apontaram fatores que dificultam o andamento das aulas remotas como: a qualidade da internet, alunos que utilizam a internet do vizinho, a falta de capacitação dos professores para lidarem com os recursos tecnológicos, a maioria dos alunos sentem dificuldade em manejar bem a tecnologia, falta de concentração nas aulas por não terem um ambiente adequado, as questões emocionais tem desencadeado problemas de



ansiedade, o medo no momento de interagir nas aulas online, desenvolvendo estresse dificultando o desempenho da aprendizagem.

Portanto, os resultados desta pesquisa contribuem para a compreender a realidade que os alunos e professores vem enfrentando na modalidade de aulas remotas, colaborando a outros pesquisadores como um potencial exemplo e aprofundamento para demais estudos e vivências.

REFERÊNCIA

BRASIL. **Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961.** Fixa as diretrizes e bases da educação nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB. Brasília, DF, 1961. Disponível em: <<http://wwwp.fc.unesp.br/~lizanata/LDB%204024-61.pdf>> Acesso em 11 de julho 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** LDB: Lei das Diretrizes e Bases da Educação nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>> Acesso em 11 de agosto de 2020.

CARVALHO, Danielle A. Desafios da Saúde Mental na Atenção Básica. M.G. 2010. <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3157.pdf> Acessado no dia 11 de agosto de 2020.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 1.

DA SILVA, Judimar Teixeira; DA SILVA, Ivoneide Mendes. Uma revisão sistemática sobre a aprendizagem baseada em problemas no ensino de Ciências. **Pesquisa e Ensino**, v. 1, p. e202021-e202021, 2020.

DE PAULA, Luiz Henrique. A influência da depressão dos docentes em sua prática pedagógica no ensino fundamental de duas escolas municipais da cidade de Santos- São Paulo-Brasil. Repositorio de Tesis y Trabajos Finales UAA, 2019.

DE SOUZA, Maria Laísse Bezerra; DA SILVA, Roberta. Sala de aula invertida como estratégia de ensino. **SEMIC**, p. 34, 2019.

DILEMAS – Rio de Janeiro – Reflexões na Pandemia 2020 – pp. 1-16

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GODOY, A. S. Revendo a aula expositiva. In: MOREIRA, D. A. (Org.). Didática do ensino superior: técnicas e tendências. São Paulo: Pioneira, 2000. p. 75-82.

GÓMEZ, Á. I. P. Educação na era digital: a escola educativa. Porto Alegre: Penso, 2015. E-book.

BRASIL, <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/03/entenda-a-diferenca-entre-coronavirus-covid-19-e-novo-coronavirus> acessado no dia 31 de agosto de 2020.



HOLMES, Emily A. et al. Prioridades de pesquisa multidisciplinar para a pandemia COVID-19: um chamado para ação para as ciências da saúde mental. *The Lancet Psychiatry*, 2020.

JIAO, Wen Yan et al. Distúrbios comportamentais e emocionais em crianças durante a epidemia de COVID-19. *The Journal of Pediatrics*, v. 221, p. 264, 2020.

LEITE, F.T. Metodologia Científica: métodos e técnicas de pesquisa: monografias, dissertações, teses e livros. 4ª Ed. Aparecida-SP: Editora Ideias e Letras, 2015.

LIMA, LARISSA. **MEC autoriza ensino a distância em cursos presenciais** <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=86441> Acessado no dia 20 /07/2020.

MAIA, Berta Rodrigues; DIAS, Paulo César. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, v. 37, 2020.

MORATORI, P.; CIACCHINI, R. Children and the COVID-19 transition: psychological reflections and suggestions on adapting to the emergency. *Clinical Neuropsychiatry*, v. 17, n. 2, p. 131-134, 2020. Normas Brasil https://www.normasbrasil.com.br/norma/lei-4024-1961_78875.html Acessado no dia 20 /07/2020.

OLIVEIRA, Cacilda Lages - Significado e contribuições da afetividade, no contexto da Metodologia de Projetos, na Educação Básica, dissertação de mestrado – Capítulo 2, CEFET-MG, Belo Horizonte MG, 2006.

RABELLO, E.T. e PASSOS, J. S. **Erikson e a teoria psicossocial do desenvolvimento.** Disponível em <http://www.josesilveira.com>. Acessado em dia 10 de maio de 2019

REIMERS, Fernando M.; SCHLEICHER, A. A framework to guide an education response to the COVID-19 Pandemic of 2020. *OECD. Retrieved April*, v. 14, p. 2020, 2020.

SAMPIERI, R. H. COLLADO, C. H. & LUCIO, P. B. Metodologia de Pesquisa. Tradução: Murad, F. C., Kassner, M. & Ladeira, S. C. D. 3ª ed. São Paulo: McGraw-Hill. p.583, 2006.

SALES, Carolina Maia Martins; SILVA, Adriana Ilha da; MACIEL, Ethel Leonor Noia. Vigilância em saúde da COVID-19 no Brasil: investigação de contatos pela atenção primária em saúde como estratégia de proteção comunitária. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 29, p. 2020373, 2020.

VYGOTSKY, L.S. **Psicologia pedagógica.** Porto Alegre: Artmed, 2003.